O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:840

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—No novo reinado.—A maxima de Boileau.—A verdade da questão.—Eleições.—Agradecimentos.—Noticiario.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: A dama das camelias.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

NO NOVO REINADO

A morte do rei devia imprimir nova orientação aos partidos constitucionaes. Como ha logar para todos elles dentro da monarchia, como a chamada rotação politica é um principio indeclinavel, neuhuma razão de ordem, nenhum escrupulo por nimio que fosse, deve impôr o retraimento, antes o novo reinado, isento de precedentes, sem historia, e aberto a todas as aptidões e a todas as actividades, é ou deve ser o ponto escolhido para reunir e grupar em volta da coroa todos os elementos de força, que se acham desagregados e dispersos, e como que em guerra punica. Acercado do estado maior dos partidos, o principe a quem a morte abriu a vaga no throno, ver-se-ia rodeado pelos homens mais distinctos da politica e da administração, sendo o seu concurso mais um penhor, uma nova garantia da alliança sincera da realeza com a democracia, o que é o nosso bello ideal, a aspiração constante porque temos lidado dês que estamos na imprensa politica.

D'esta crusada, a de unir fileiras o partido liberal em volta d'el-rei D. Carlos, foi eremita o *Dia*, folha independente da capital. Não queremos empanar a gloria occultando a iniciação a quem de direito pertence. E se apenas hoje adherimos publicamente, foi porque entendemos que o assumpto não perdia sendo tratado com mais vagar.

Ninguem alvitra que se confundam ou dispersem hostes que ha muito vivem separadas, com programma e bandeira definidos. Ninguem ambiciona a fusão de elementos de distinctas procedencias. Seria isso uma utopia risivel, e o mundo não se dirige por theorias de um optimismo quinhentista, mas por factos determinados, cuja vantagem esteja ao alcance de todos. E se dentro da monarchia ha espaço e funcção para cada actividade comprovada e devidamente reconhecida, se a onda do socialismo engrossa lá fóra, ameaçando o centro, o norte e o ocidente da Europa, se a politica é uma sciencia e não um pretexto para luctas estereis e inglorias, porque não farão todos o sacrificio das suas prevenções pessoaes, e da incontinencia partidaria, que além de ser um acto de insubordinação, é um crime politico, dando um exemplo de cordura, uma prova de abnegação e desinteresse, que imponha pela nobreza do porte e pela grandeza do patriotismo?

*

O herdeiro da coroa acaba de ser empossado da suprema magistratura. Até agora tem vivido como cidadão a quem ainda não ferem os espinhos da missão que foi chamado a exercer. Por que não hão de auxilial-o lealmente aquelles que o teem como chefe do grande partido liberal, como o primeiro entre os primeiros do seu paiz? Que motivo aconselha a lucta descaroavel que se fere em volta d'elle, quando o periodo, difficil e laborioso em que entramos, devia ser para a politica, de paz e trabalho, porque todos os partidos interessam com a consolidação e fiel execução das instituições representativas?

Feriu-se a batalha eleitoral, que correu placidamente, não dando logar a agastamentos, nem a graves conflictos entre as hostes combatentes. Venceu quem teve por si maior numero de votos. E' isso da indole do systema. Fechou-se o ciclo das ambições, e como todas as fracções constitucionaes se considerem vencedoras, segue-se, que houve a maior liberdade eleitoral, a mais ampla garantia para que cada um exercesse como lhe aprouvesse os seus direitos politicos.

E foi assim, não só pelos resultados da urna, como tambem graças á historia verdadeira do que se passou em todos os circulos onde foram disputadas as eleições. E todavia sabe-se perfeitamente que dos desmandos que se praticam em uma ou outra assembleia, não são responsaveis os governos que prezidem ao acto, devendo-se aquelles exclusivamente á exaltação dos animos no periodo algido das questões que se levantam nas localidades. Todavia, seja dito como preito á verdade, de tudo o que se tem escripto não se infere que houvesse violencias, ou que os agentes officiaes coagissem os eleitores, para que estes votassem em determinado sentido.

Assomos de intemperança partidaria em uma ou outra assembleia, houve-os nos circulos em que a eleição foi mais guerreada. Mas é pecha de todos os tempos. As paixões rebentam e muitas vezes o choque é imprevisto e inevitavel. Todos querem vencer, e ha quem presuma que a verdadeira liberdade consiste em tolher a liberdade dos outros. Os que estão de cima supõem que tudo se póde fazer para vencer uma eleição. Os que estão de baixo não se poupam tambem a destemperos, e d'aqui os conflictos, n'um assumpto em que só a liberdade espontanea do eleitor devia entrar.

Ha quem imagine e inculque, que o vencimento d'este ou d'aquelle candidato é a obra das simpathias que elle ou os seus amigos teem grangeado na circumscripção que o elegeu. Engano d'alma ledoe cego. Uma ou outra vez pode a corrente dos eleitores ser influenciada por esse factor, que devia ser unico n'uma eleição conscienciosa. Mas em regra são outros os moveis do triunfo. Pode quasi sempre mais a dependencia em que os eleitores estão dos influentes. Os rendeiros de propriedades rusticas ou urbanas, os que vivem da gerencia de capitaes alheios, os industriaes que trabalham para casas poderosas, peza mais na consciencia d'elles a consideração da dependencia, que as sollicitações importunas e por vezes inconvenientes dos agentes do poder central. Sain o recenseamento militar da alçada e alvedrio da auctoridade administrativa. As execuções fiscaes provenientes dos impostos relaxados, são do dominio dos tribunaes. As questões administrativas já não se decidem nas charolas politicas, que d'antes havia e tinham a decoral-as o rotulo pomposo de—conselhos de districto.

Todos estes elementos de força faltam hoje ao governo, quebrando-se-lhe nas mãos armas afiadas e de dois gumes; porque quando a sorte virava, e os alcatruzes que estavam debaixo subiam com o movimento do calabre, os vencedores de hoje eram feridos ámanhã pelos mesmos processos que tinham empregado contra os adversarios. E por tanto bom foi que os partidos acordassem em pôr de parte meios, que só temporariamente aproveitavam ao que estivesse representado nos conselhos da coroa.

*

Mas isto, se praticamente significa uma conquista, que abona as tendencias democraticas dos nossos homens de estado, não basta para exprimir que entrasse em todos a comprehensão dos seus deveres politicos. Em 1853, quando a morte abateu o vulto homerico do primeiro rei constitucional, não podendo nós dar este nome a D. João VI por causa das intermitencias que se deram no seu reinado, todos os partidos se acercaram do novo rei, que era menor, e cuja era se iniciava por meio da regencia de D. Fernando. Em 1855, quando foi declarada a maioridade de D. Pedro V, a mesma trégua nos partidos provou exhuberantemente que todos elles tinham comprehendido a sua missão constitucional, desempenhando-a com escrupulo, e mostrando ao paiz o caminho que se devia seguir para se entrar firmemente em vida nova, cujo resultado fosse a nossa remodelação moral, intellectual e material. Quando a morte de D. Pedro V chamou a succeder-lhe el-rei D. Luiz, aos tumultos que exprimiam a angustia enorme de uma grande dôr, em consequencia dos estranhos boatos que circularam ácerca de tão triste occorrencia, seguiu-se um periodo largo de laboração e socego, dando-se treguas os partidos, como que se se impozessem todos a obrigação de facilitar ao chefe do estado o exercicio das suas prerogativas constitucionaes.

Já se vê que a cousada prégada pelo *Dia* tem precedentes e valiosos na nossa chronica politica. E todavia ninguem se julgou amesquinhado com ter concorrido n'aquellas epocas para a pacificação das paixões partidarias, nem os partidos dispersaram, ou renegaram o seu credo politico pelo interesse que tinham revelado pela munutenção das instituições. Entenderam, pelo contrario, que tinham dado exemplo de patriotismo, o que hoje talvez espanta os homens, que capitaneiam hostes indisciplinadas, que appellam para o escandalo ruidoso á mingoa de rasões de maior folego.

A MAXIMA DE BOILEAU

Lemos ha dias no *Algarvio*, jornal de Loulé, a carta-manifesto em que o sr. Marçal Pacheco annuncia a estes reinos a resolução inabalavel em que se achava de não increver o seu nome illustre no livro dos candidatos a deputado pelo circulo plurinominal de Faro. E como aquella deliberação se nos affigurou em contradição com os precedentes, não estranhe s. ex.ª, que lhe façamos os indispensaveis commentarios.

Quem conhece o paiz e os homens que mais activamente figuram na politica partidaria, não póde deixar de lembrar-se, ao ler o sr. Marçal, de um dito espirituoso do principe de Talleyrand, nos aureos tempos do primeiro imperio. O principe, que fôra bispo e tambem convencional, tinha um barbeiro, que ao escanhoar-lhe os queixos lhe contava anedoctas e lhe dava noticias, o que o celebre diplomata festejava com remoques e sainetes. Um dia o *Figaro* apresentou-se de aspecto sombrio e Talleyrand perguntou-lhe em tom faceto:—Então, mestre, que novidades ha? O barbeiro coçou a orelha esquerda e elevando os olhos ao céu, que era o tecto do gabinete, disse com voz contristada:

« Sr., F., (um trunfo politico d'aquelles tempos) está muito doente, e se elle morre, lá se vai o melhor freguez, depois de v. ex.ª».

O principe riu-se, mas depois perguntou com modo chocarreiro:

« O' mestre! que interesse terá elle em estar doente!»

Agora a moralidade do caso. Que conveniencia teria o sr. Marçal em retirar a sua candidatura, cedendo os seus votos aos srs. dr. Virgilio Inglez e Ferreira de Almeida? Que *quid* occulto (*) o determinou, quando as suas aptidões o levavam naturalmente para a vida parlamentar, em cujo meio creou reputação de homem habil, e de orador eloquente?

Permitta-nos s. ex.ª que archivemos a sua carta-manifesto, para um dia confrontarmos as suas palavras escriptas com os seus actos, e n'isto somos coherentes com as regras do seu querido Genuense, com quanto tenhamos para nós, que a logica e a politica andam ha muito em lucta aberta n'este paiz, e muito principalmente na boa terra dos Algarves.

Que interesse terá pois o sr. dr. Marçal em transformar-se á ultima hora em barão de Catanca, de philantropica memoria, como quem solta o grito legendario de—paz e união entre vós todos ó... regeneradores? E releve-nos s. ex.ª que appliquemos á sua desistencia a phrase historica do seu antigo e prestigioso chefe, cuja morte prematura estabeleceu o scisão nos seus arraiaes:«—Mas o que quererá aquelle homem?» Sim, porque desistiu o sr. dr. Marçal depois de se ter apresentado como candidato por Faro? Pretenderá equilibrar-se nas duas correntes, elle que se inculca independente, e que diz não obtemperar ás sugestões de corrilhos politicos? Porque falla s. ex.ª agora em termos conciliadores, quando nas camaras fustigou sem misericordia os serpaceos, deixando-os a escorrer sangue?

Reconsideraria s. ex.ª, abordoando-se ás manhas do viageiro que ao caminhar na ponte acompanhava as passadas invocando Deus e o diabo, exclamando que o primeiro era bom, e que o segundo não era mau? Huum!... Parece-nos que não dão para tanto os seus melindres no que respeita á politica; mas sejam quaes forem os seus intuitos, o futuro se encarregará de os trazer á supuração. Que isto de suppôr que os mais são broncos e que o povo se deixa fascinar pelas lantejoulas da rhetorica, prova só uma cousa, a saber; que os espertos dão ás vezes maiores estenderetes, do que aquelles a quem pretendem embaçar.

E não veja o distincto parlamentar n'estas considerações offensa aos seus talentos, pois não é essa a nossa intenção. Os reparos que ahi ficam ao correr da penna dizem só que se as palavras se crearam para exprimir o pensamento, a carta-manifesto de s. ex.ª foi, ao nosso parecer, escripta para occultar um fim. E qual elle seja é que nós por emquanto ignoramos. Todavia temos a quasi certeza de que cedo ou tarde o illustre filho de Loulé nos apresentará a conclusão magna da these enunciada na sua famosa epistola datada de 10 do corrente da Fonte da Esperança, sitio e nome symbolicos, que talvez entrem como factores nas cogitações aparentemente desambiciosas de s. ex.ª.

E como estamos em maré de citações, concluimos com Boileau:

Rira bien que rira le dernier.

(*) Prender-se-ha o estranho caso de Loulé com a promessa feita pelos chefes do grupo serpaceo, de, chegando ao poder, darem o titulo de conde e um logar vitalicio na camara dos pares, a um trunfo politico, que desistiu da sua eleição por um circulo do sul, dando os votos que tinha aos candidatos da esquerda e da direita regeneradora? Ora como o sr. dr. Virgilio é... barjonaceo, e como o sr. Ferreira d'Almeida é hoje... serpaceo, segue-se que... a imprensa deu já no vinte? E no fim não nos dirão quem *ciganou* em tudo isto?

A VERDADE DA QUESTÃO

Na assembleia d'apuramento do circulo plurinominal de Oliveira d'Azemeis, a maioria recusou-se a passar o respectivo diploma, com o fundamento:

1.°—da urna da assembleia primaria de Carregoza ter sido arrebatada da meza, sendo depois aprehendida pela policia, que a fez conduzir primeiro para a casa da camara, que distava alguns kilometros d'ali;

2.°—de não ter havido escrutinio, pois restabelecidas as cousas, tinha-se feito um accordo para dar uns tantos votos a cada candidato.

Parece averiguado que a eleição d'esta assembleia correu tumultuosa até que a urna foi arrebatada, e que o acto eleitoral não proseguiu depois d'aquelle accordo, embora se passasse edital com o numero de listas e de votos, porque tudo se fez tumultuariamente, lavrando-se depois contra tudo isto protesto com as formalidades legaes.

Ora provada a circumstancia da urna andar em bolandas, juntamente com a de não ter havido escrutinio nem apuramento, a eleição da Carregoza está insanavelmente nulla, e bem andou a assembleia d'apuramento em recusar-se a passar o respectivo diploma. N'este caso a eleição terá de ser repetida na referida assembleia, por isso que o seu resultado influe na eleição d'aquelle circulo.

Se a minoria se reuniu e por seu alvedrio passou o diploma, fel-o indevida e abusivamente, incorrendo por isso nas disposições da lei penal. Lá estão pois os tribunaes para castigar esta fraude, que se fez muito conscientemente com o proposito de proteger uma falcatrua eleitoral.

Nem o facto pode ter consequencias politicas apreciaveis, porque o portador do diploma, cujos vicios de origem o inutilisam, ainda que assista ás sessões preparatorias da camara, terá de abandonar o logar, em quanto o tribunal especial não proferir sentença sobre o processo eleitoral, sentença que não pode deixar de ser conforme á lei.

Quer os arrnaceiros queiram quer não a eleição de Carregoza terá de fazer-se, não valendo as tricas do facciosismo, que nunca deu resultado que prestasse.

*

Em Paredes tivemos um caso mais estupendo. A maioria da mesa eleitoral recusou-se a contar os votos do concelho de Vallongo, dando o diploma, não ao sr. João Arroio, que era o candidato da opposição, mas..... ao mano José!... E todavia não é para admirar o acontecimento. E' a consequencia dos principios da escola regeneradora.

E vae a minoria da referida assembleia reuniu-se, contou todos os votos que no circulo recairam no candidato governamental, e zás! passou tambem diploma em nome do candidato progressista, o genuino, o sr. dr. Ferreira Augusto!

*

Estas duas eleições terão pois de ser julgadas pelo tribunal especial criado pela ultima reforma da lei eleitoral. Teem por conseguinte os eleitores a garantia de estarem salvaguardados os seus direitos.

ELEIÇÕES

No domingo reuniu na sala nobre dos Paços do concelho de Aveiro a assembleia do apuramento de votos do circulo plurinominal n.° 34—Aveiro—sendo apurados os seguintes cidadãos:

Francisco Barbosa Sotto-Maior.	5341
Albano de Mello.....	5340
José Dias Ferreira.....	5190
C. P. Sanches de Castro.....	4955
J. Alves Matheus.....	4823
Antonio Henriques da Silva...	4782
J. A. Amorim Novaes.....	1135
Guilhermino de Barros.....	854
Dantas Baracho.....	681
Luciano Cordeiro.....	459
A. de Moraes Carvalho.....	437
A. de S. Pinto de Magalhães..	150
Latino Coelho.....	113
Alves da Veiga.....	65
Augusto Fuschini.....	7
F. José Cardoso.....	4
Luiz de Magalhães.....	6
Joaquim Peito de Carvalho....	2
Serpa Pinto.....	2

Foram portanto proclamados os tres primeiros cidadãos, por serem os mais votados.

*

Em Estarreja houveram no domingo á noite ruidosas manifestações de regosijo publico. Assim que os portadores d'actas regressaram d'esta cidade áquella villa com o diploma do candidato da maioria por este circulo, o ex.mo sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Maior, cavalheiro respeitavel, prestimoso, e de grandes sympathias, começaram logo as demonstrações festivas. Uma multidão d'amigos e admiradores de s. ex.ª que estacionava no largo fronteiro á sua casa. com uma phylarmonica, prorompeu em calorosos e enthusiasticos vivas ao partido progressista, ao ex.mo sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, ao ex.mo sr. Francisco Barbosa, principaes influentes do concelho, etc., queimando ao mesmo tempo muitas dezenas de foguetes. Attenta a bulha que a opposição levantou no concelho, foi assignalada a victoria dos nossos amigos, e completa a derrota dos contrarios!

*

De Oliveira d'Azemeis recebemos os seguintes telegrammas:

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS—AVEIRO

27, ás 8 h. e 4 m.

Não terminou hoje o apuramento. Mais de mil caceteiros, capitaneados pelos agentes da opposição, invadiram a casa da assembleia e o largo municipal, mas não foi alterada a ordem em consequencia da prudencia da auctoridade e da presença da força: infanteria e cavallaria.

P.

—

28, ás 3 h.

Terminou o apuramento, não sendo dado o diploma. Pela segunda vez mais de mil caceteiros tentaram forçar a assembleia a dar o diploma ao candidado opposicionista, mas como não lograram o intento pediram certidão do apuramento de votos nas diversas assembleias, e em vista d'esse documento a minoria d'assembleia reuniu no adro da egreja e deu o diploma ao seu candidato, com grande gaudio da gentalha assalariada! A ordem não foi alterada.

P.

Tem graça o despauterio dos homens do cacete, mas o candidato terá o arrojo de se apresentar em S. Bento com tal... *papeleta?!*

O que dizem as folhas serpias a tal respeito não passa das patranhas costumadas, envolvendo nas suas fantasticas invenções o nome do sr. dr. Francisco de Castro! E' até onde póde chegar a desfaçatez! As proezas, praticadas pelos seus adeptos, que são muitas e dignas da costa d'Africa, como se ha de provar nos tribunaes, essas calam elles, e fingem ignoral-as, e lançam então a culpa aos adversarios, que cumpriram rigorosamente a lei, e só trataram de evitar os conflictos provocados por elles.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Bernardina Salema, seus filhos e genro, agradecem penhoradissimos por esta fórma, emquanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada seu chorado marido, pae, tio e padrasto, o coronel Bento da França, bem como a todos os que lhes enviaram pezames.

*

Bento da França, tenente de cavallaria n.° 10, e sua mulher, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se encorporaram no prestito funebre de seu tio e padrasto, o coronel Bento da França, assim como ás que lhes dirigiram pezames, reservando-se para mais tarde o fazerem pessoalmente.

*

Os officiaes do regimento de cavallaria n.° 10, vem por esta fórma patentear a sua gratidão para com todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio d'esta cidade os restos mortaes do seu sempre chorado coronel commandante Bento da França Pinto de Oliveira.

Aveiro 30 d'outubro de 1889.

NOTICIARIO

PEDIDO.—**Aos srs. assignantes em divida pedimos a graça especial de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas. A brevidade augmentará a nossa obrigação.**

Notas da carteira.—Chegou ante-hontem a Aveiro, depois d'uma ausencia de 6 longos annos, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo juiz n'uma das varas do ultramar, e um dos caracteres mais dignos e um dos espiritos mais bem formados que conhecemos. Dedicados e intimos amigos do illustre magistrado, congratulamo-nos verdadeiramente com o seu regresso á patria. S. ex.ª dá-nos o prazer de se demorar aqui até depois do Natal, com o que devéras folgamos. Modelo de funccionarios briosos e dignos, exemplar no cumprimento dos altos deveres a seu digno cargo, o seu regresso encheu de verdadeira satisfação a terra que o viu nascer, os seus muitosamigos e os seus parentes, que tanto o estimam.

— Estiveram hontem em Aveiro, vindos da Costa Nova, os nossos presados amigos, srs. João Bernardo Ribeiro Junior, dr. Pereira da Cruz e Fernando de Vilhena.

— Fez annos n'um dos ultimos dias da passada semana, o nosso presado amigo e distincto clinico, sr. dr. Pereira da Cruz. Os nossos mais sinceros parabens.

— Regressou de Mafra ao seu quartel, o esquadrão de cavallaria 10 que alli tinha ido para os exercicios da escola. Commandou, e foi distincto alli como era d'esperar da sua elevada capacidade militar, o nosso muito presado amigo o sr. capitão José Augusto Arnaut Peres, cavalheiro de elevado porte, e um dos caracteres mais respeitosamente sympathicos que conhecemos.

Transcripção.—Sob o titulo que precede estas linhas, publica o nosso estimado collega *Ovarense* o seguinte:

Deputado.—«Está de novo eleito representante d'este circulo nas côrtes geraes o ex.mo dr. José Maria Barbosa de Magalhães, digno chefe da primeira repartição do ultramar e distincto advogado. A eleição correu socegadamente em todas as assembleias, não obstante a grande agglomeração de eleitores, que queriam manifestar as suas sympathias pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, e o apparecimento de alguns individuos, em Esmoriz, que iam votar na opposição para a accumulação, conforme lhes fôra ordenado por pessoas de quem dependem. E', pois, mais uma vez deputado por Ovar o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O concelho cumpriu o seu dever na escolha do seu mandatario. Mostrou que sabe comprehender quanto deve ao valimento do illustre advogado e que sabe ser grato aos serviços que lhes prestam. Effectivamente, como já dissemos por mais do que uma vez, o sr. dr. Magalhães tem sido um benemerito protector d'este circulo, dispensando-lhe sempre com todo o cuidado os esforços e a boa vontade. E devido a isso é que temos gosado o beneficio de melhoramentos e de valiosos subsidios. Quando um deputado corresponde á confiança dos seus constituintes como o sr. dr. Barbosa de Magalhães tem correspondido, é de rigorosa obrigação continuar a conceder-lhe a confiança do circulo e a recahir n'elle o direito do suffragio, um dos mais importantes das sociedades modernas. O concelho, pois, repetimol-o, cumpriu o seu dever.

Quando em 1887, advogamos d'aqui a candidatura do sr. dr. Barbosa de Magalhães, tinhamos a certeza de que diziamos uma grande verdade ao povo, apontando-lhe o nome d'aquelle cavalheiro como o unico em que deviam recahir os votos. Se lhe fallamos verdade, está ahi uma legislatura a demonstral-o. Aconselhando mais uma vez a eleição do sr. dr. Barbosa de Magalhães, temos a certeza ainda de que trabalhamos em bem da nossa terra.

Hoje que deve ser proclamado o nome do sr. dr. Barbosa de Magalhães saudamos affectuosa e enthusiasticamente o illustre jurisconsulto.»

Missas.—No sabbado passado houveram no templo do Carmo d'esta cidade, duas missas rezadas, uma para suffragar a alma de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz, e a outra pelo sr. Bento da França, ex-coronel, ás quaes assistiu todo o regimento de cavallaria 10, e bem assim alguns convidados, sendo mandadas dizer pelo brioso corpo.

Passamento.—Falleceu no domingo repentinamente na sua casa da Quinta do Picado, d'este concelho, o sr. Anacleto Mendes Leal, muito conhecido n'esta cidade, onde vinha quasi todos os dias. Era um cidadão prestante, e por isso exerceu dignamente varios cargos administrativos na sua freguezia d'Arada, sendo actualmente presidente da junta de parochia, e n'essa qualidade prestou muito relevantes serviços á sua egreja. Soldado valente, desinteressado e leal do nosso partido, sentimos duplamente a falta do amigo e do partidario. Que a sua alma descance em paz!

Senhora da Boa-Viagem.—Verificaram-se no domingo os festejos publicos em louvor da imagem da Virgem d'aquella invocação, que se venera na capellinha de S. Bartholomeu do bairro pescatorio. De tarde e á noite tocaram em dois coretos estabelecidos no local as duas filarmonicas da cidade, queimando-se fogo do ar e do chão, subindo balões aereostaticos de lindo effeito, e estando a rua vistosamente illuminada á veneziana. A concorrencia alli foi grande a gosar a diversão. Dizia-se que de tarde haveria o jogo d'argolinha, no adro da Vera-Cruz, como no anno passado, mas á ultima hora faltaram os burros. Foi pena!

Audiencias geraes.—Começam hoje n'esta comarca, sob a presidencia do sr. dr. Alexandre Cortezão, digno juiz de direito, e servindo de agente do ministerio publico o sr. dr. Estima. No proximo numero daremos conta das causas a julgar.

O Pharol.—Continuam desenvolvendo-se com a maior actividade os trabalhos d'esta construcção no nosso porto.

Encanamento.—Não terminaram ainda as obras do encanamento do Cojo, porque o tempo o não tem permittido, mas terminarão em breve, por toda esta semana ou principios da outra.

Trabalho no mar.—Está bom o mar, permitte o trabalho, mas a pesca que produz tornou a ser chicharro e petinga, e em pequena quantidade.

Para as pescas de Lisboa.—Começaram já a partir para o mar do Tejo as levas de homens que alli vão pescar com tarrafas. São da Murtoza e de Ilhavo os emigrantes e d'ambos os pontos tem partido centenares de braços.

Tempo.—Melhorou, felizmente, apezar de se sentir já, e com bastante intensidade, o frio, mal a noite desce ou o dia começa a surgir.

Facto historico.—Desagradavam, talvez, ao marquez de Pombal os vinhos produzidos nos campos do Tejo, do Mondego e do Vouga. Remedio radical: mandou arrancar as vinhas d'aquellas regiões e ordenou que as substituissem por cereaes. Esta sabia resolução, que será qualquer dia imitada ou parodiada, foi adoptada em 26 de outubro de 1765.

Concurso.—Com o ordenado annual de 500$000 réis, está a concurso o partido medico de Alcoutim.

Noticias da Bairrada.—Em 29.—Está ha dias na estação de Mogofores, á disposição das ex.mas sr.as D. Henriqueta e D. Julia, virtuosas filhas do nobre presidente do conselho de ministros, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, uma carruagem-salão dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Suas ex.as esperam a vinda de Lisboa a Anadia, de seus estremosos paes, para retirarem á capital.

— O sr. Cerveira d'Albuquerque, habilissimo tenente de engenheria, tem recebido felicitações de muitos de seus visinhos de todas as classes, pelo seu triumpho na grande lucta eleitoral do circulo de Cantanhede. Nós repetimos aqui a nossa congratulação por tão auspicioso sucesso:—sucesso devido em grande parte aos nossos conterraneos e amigos srs. dr. José Paulo, digno juiz de direito e illustre deputado, e João Augusto d'Azevedo, digno recebedor da comarca d'Anadia. Suas ex.as teem muitas sympathias e muitos amigos em Cantanhede, desde que alli estiveram—o 1.° como agente do ministerio publico e o 2.° como recebedor da comarca.

— Corre bom o tempo, optimo para a colheita dos milhos das terras baixas. *F.*

Noticias d'Alijó.—Em 27.—A assembleia de apuramento foi invadida por mais de 400 *homens armados*. Impediram a entrada da minoria e do administrador. A maioria recusou o protesto. Percorreram as ruas, dando vivas á opposição e disparando tiros. Receiam-se graves conflictos.

Um pobre de Christo.—Um lord Bute acaba de fazer construir em Inglaterra um palacio acastellado, tendo gasto na construcção uns 8:500 contos de réis.

Para abrigar um nosso similhante é muito gastar em alojamentos. Lembra um ratão que mandasse pôr na meza só para o seu almoço dois mil bifes e ao lado da meza um pipa de Collares.

Miserias humanas! Não fica mal esta pitada de philosophia!

Inundaçõees m Hespanha.—Principiam a contas com os nossos visinhos os rigores do inverno. O rio Ara, no Aragão, trasbordou com furia, destruindo pontes e devastando os campos marginaes.

Em Tudela, o rio Ebro fez eguaes estragos e da provincia de Huesca chegam noticias desoladoras.

Pobre Hespanha! Ou discordias entre os homens, ou guerra com a Natureza.

As machinas de costura.—Para se verem os lucros dos fabricantes de machinas de costura, damos em seguida esta resumida nota: O inventor da Singer, morreu, deixando uma fortuna de 13:500 coutos. A machina Howe rende por anno 450 contos. As machinas Wheeler e Wilson dão aos seus fabricantes um rendimento annual de 800 contos a cada um.